

1. INTRODUÇÃO

Atualmente pode-se considerar a educação um dos setores mais importantes para a formação de uma nação que, segundo o site Gazeta do Povo, foi pensada pela igreja com o objetivo de alfabetizar e catequizar os índios.

Os séculos anteriores à invenção da imprensa foram marcados pela educação restrita apenas aos mais ricos ou a membros privilegiados de certos grupos sociais, como o clero. Para a grande maioria das pessoas, educação significava aprender por meio da imitação com a experiência dos mais velhos, de forma que a tradição foi por muito tempo a principal fonte de aquisição de conhecimento.

Saltando para o período atual, é notório que a educação formal não se tornou comum, mas sim uma exigência, um direito universal que, embora ainda não tenha sido assegurado para absolutamente todos em nosso país, caminha a passos largos nessa direção.

Anteriormente, até as primeiras décadas do século XIX, a maioria da população europeia não tinha nenhum acesso a qualquer tipo de educação escolar. No entanto, o rápido avanço tecnológico exigia a formação de mão de obra instruída, capaz de realizar as tarefas que exigiam maior nível de especialização. Diante dessa necessidade, surgiram as primeiras escolas técnicas que mais adiante tomariam o formato das escolas que vemos hoje.

Os períodos que prosseguiram a frenética e sucessiva industrialização, a escola tornou-se a instituição responsável pela manutenção do contexto estabelecido. Entre os inúmeros trabalhos teóricos que se dedicaram ao papel dessa instituição, os esforços de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron. Os autores buscam mostrar que o sistema de ensino moderno serve como ferramenta de manutenção dos paradigmas sociais estabelecidos. Ele molda aqueles que são entregues aos seus cuidados e exclui aqueles que não se submetem ou não se adaptam aos seus parâmetros.

Contudo, está explícito que a educação não pode e não deve se reduzir ao ensino técnico ou à formação de mão de obra especializada. Deve ir além e desvincular-se da imagem atribuída por Bourdieu e Passeron de instituição

mantenedora de parâmetros de segregação. As demandas de nossas sociedades contemporâneas vão muito além das do início do século passado. O sujeito que se forma em nossa realidade não mais é visto como agente passivo em um meio tão ambivalente e complexo como o nosso mundo globalizado. Este exige que o sujeito, para que não seja excluído dessa nova forma de convívio, aprenda a manejar as novas tecnologias, mas, acima de tudo, que aprenda a conciliar as diferenças com as quais é obrigado a conviver.

A educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês se torna médica, que o filho de um mineiro pode chegar a chefe de mina, que um filho de trabalhadores rurais pode chegar a presidente de uma grande nação(Nelson Mandela).